

Ana Manhani Cáceres-Assenço¹
Sandra Cristina Araújo Ferreira²
Anabela Cruz Santos²
Debora Maria Befi-Lopes³

Aplicação de uma prova brasileira de vocabulário expressivo em crianças falantes do Português Europeu

Application of a Brazilian test of expressive vocabulary in European Portuguese children

Descritores

Vocabulário
Linguagem
Testes de Linguagem
Desenvolvimento da Linguagem
Criança

Keywords

Vocabulary
Language
Language Tests
Language Development
Child

RESUMO

Objetivo: investigar o desempenho de crianças falantes do Português Europeu em prova brasileira de vocabulário expressivo, buscando apontar se existem diferenças entre as faixas etárias e o gênero, além de verificar sua aplicabilidade nesta população. **Método:** a amostra foi constituída de 150 crianças em desenvolvimento típico, de ambos os gêneros, com idade entre 5 e 6 anos. Todas frequentavam escolas de ensino públicas na região norte de Portugal. Para avaliação do desempenho semântico, foi utilizada a prova do vocabulário expressivo do teste de linguagem infantil – ABFW, considerando a porcentagem de designações verbais usuais e a classificação (adequado / inadequado) de acordo com os valores de referência brasileiros. **Resultados:** o desempenho das crianças portuguesas indicou que aos 6 anos elas têm maior porcentagem de acertos no vocabulário expressivo. Quanto ao gênero, houve apenas diferenças pontuais: as meninas demonstraram maior domínio nos campos semânticos vestuário (em ambas as idades) e móveis e utensílios (aos 5 anos), já os meninos demonstraram maior domínio no campo semântico meios de transporte (6 anos). Com relação à classificação, não houve diferença entre as faixas etárias no desempenho geral, apenas o campo semântico formas e cores teve mais indivíduos de 6 anos com desempenho inadequado. **Conclusão:** os valores de referência adotados na população brasileira para classificação do desempenho indicaram que mais de 80% das crianças de cada faixa etária poderiam ser classificadas com desempenho adequado, o que sugere que tal prova possua potencial como instrumento de avaliação quantitativa do vocabulário em Português Europeu nesta faixa etária.

ABSTRACT

Objective: to investigate the performance of European Portuguese children in a Brazilian test of expressive vocabulary, seeking to identify differences between age groups and gender, and to verify its applicability in this population. **Methods:** the sample consisted of 150 typical developed children, of both genders, between the ages of 5 and 6. All children attended public schools in the north area of Portugal. To assess the semantic performance, the expressive vocabulary sub-test of the language test (ABFW) was used, considering the percentage of usual verbal assignments and the classification (adequate/inadequate) according to the Brazilian reference values. **Results:** the performance of the European Portuguese children indicated that at age 6 they have a higher percentage of correct answers in expressive vocabulary. As for the gender, there were only occasional differences: the girls showed a greater dominance in the semantic fields of clothing (both ages) and furniture and utensils (at age 5), whereas the boys showed more dominance in the semantic field means of transportation (6 years). Regarding classification, there was no difference between age groups in overall performance. Only the semantic field shapes and colors had more individuals of 6 years with inadequate performance. **Conclusion:** the reference values adopted in the Brazilian population for semantic performance indicated that more than 80% of the children of each age group could have their performance classified as adequate. Such evidence suggests that this tool shows potential as an instrument of quantitative vocabulary's assessment of 5 and 6-years old children in European Portuguese.

Endereço para correspondência:

Debora Maria Befi-Lopes
Departamento de Fisioterapia,
Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional,
Universidade de São Paulo – USP
Rua Cipotânea, 51, Cidade
Universitária, São Paulo (SP), Brasil,
CEP: 05360-160.
E-mail: dmblopes@usp.br

Recebido em: Junho 06, 2017

Aceito em: Setembro 21, 2017

Trabalho realizado no Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, Portugal.

¹ Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN - Natal (RN), Brasil.

² Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

³ Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Universidade de São Paulo – USP - São Paulo (SP), Brasil.

Fonte de financiamento: nada a declarar.

Conflitos de interesses: nada a declarar.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

A linguagem verbal é consensualmente o meio de comunicação mais usual nas sociedades modernas. A linguagem verbal é deste modo uma das mais importantes ferramentas para representar, traduzir e transmitir o pensamento e compreende regras complexas que envolvem sons, palavras, frases, significados, usos. Estas regras podem ser divididas em três grandes componentes: forma (fonologia, morfologia, sintaxe), conteúdo (semântica) e o seu uso (pragmática)⁽¹⁾.

A semântica implica o conhecimento e interpretação do significado das várias combinações de sons que formam as palavras, as frases e as expressões. A um nível básico, a semântica envolve todo o vocabulário, englobando os significados transmitidos pelas palavras individuais, formando assim o léxico de cada indivíduo⁽²⁾.

A literatura aponta alguns fatores responsáveis pela estrutura organizacional do léxico de uma criança, entre os mais importantes estão a idade da aquisição desse léxico⁽³⁾, para além do nível académico, o estatuto socioeconómico e a cultura^(4,5).

O vocabulário é essencial para o desenvolvimento da linguagem e se mostra como uma medida extremamente relevante tanto para o domínio de outras habilidades linguísticas^(2,6) quanto para identificar alterações no desenvolvimento típico de linguagem^(7,8). Inclusive em crianças com alterações específicas no desenvolvimento da linguagem, seu vocabulário inicial foi capaz de prever o prognóstico terapêutico⁽⁹⁾.

Crianças entre 4 e 6 anos falantes do Português Brasileiro ampliam seu vocabulário em função da idade e este está associado ao desenvolvimento de habilidades morfológicas e de compreensão de linguagem⁽¹⁰⁾. Desta forma, torna-se fundamental que a avaliação da linguagem de crianças contemple esta área desde idades precoces, o que possibilita a detecção de possíveis alterações e permite uma intervenção adequada de forma a atenuar ou mesmo eliminar estas dificuldades.

Todavia, quando se trata de uma avaliação de linguagem, é vital que se considere a língua que está sendo avaliada, especialmente o vocabulário, que é uma medida sensível a variações culturais⁽¹¹⁾. Um estudo recente indica que o desenvolvimento lexical inicial de crianças falantes do Português Europeu é similar ao de falantes do inglês, apesar de ainda assim ser possível notar diferenças nas primeiras palavras enunciadas, o que reforça a necessidade de instrumentos adequados à língua⁽¹²⁾.

No entanto, em relação aos instrumentos de avaliação da linguagem na criança para a população portuguesa, ainda são muito poucos aqueles que analisam as diferentes dimensões da linguagem, particularmente ao nível semântico. Assim, neste estudo exploratório, foi utilizada a prova de vocabulário expressivo do teste de linguagem infantil – ABFW⁽¹³⁾, desenvolvida no Brasil e adaptada para Português Europeu (PE). Tal prova é apontada como uma boa medida para avaliar o léxico de crianças em desenvolvimento típico e é também sensível em detectar transtornos de linguagem, além de ser amplamente utilizada em estudos com distúrbio específico de linguagem⁽¹⁴⁾.

Este estudo teve como objetivo investigar o desempenho de crianças falantes do Português Europeu na prova de vocabulário expressivo do teste de linguagem infantil ABFW, verificando se haveria diferença entre as faixas etárias de 5 e 6 anos e entre os gêneros. Por fim, buscou-se verificar se os valores de referência

adotados na população brasileira para classificar o desempenho como adequado seriam passíveis de utilização em Portugal.

MÉTODO

O estudo foi desenvolvido em parceria entre pesquisadores do Brasil e Portugal. A coleta de dados foi realizada por pesquisadores da Universidade do Minho, em Portugal, de acordo com os critérios éticos vigentes no país da instituição. O projeto foi aprovado pelo Conselho Científico da Universidade, pois critérios de confidencialidade e anonimato dos dados foram garantidos, bem como os dados coletados se restringem a fins académicos.

Participantes

Para a seleção dos indivíduos foi realizada amostragem por conveniência totalizando 150 crianças com idade entre 5 e 6 anos. As crianças foram divididas em dois grupos numericamente iguais de acordo com a faixa etária. No grupo de 5 anos, 57,3% dos indivíduos eram do gênero feminino, enquanto no grupo de 6 anos, 48%.

Todas as crianças frequentavam instituições de ensino públicas e cursavam o pré-escolar ou o 1º ano do 1º ciclo do ensino básico na região norte de Portugal. Todas foram identificadas pelos educadores/professores como tendo desenvolvimento típico.

Materiais e procedimentos

Inicialmente foi obtida autorização para a execução do estudo junto à direção das escolas. A seguir, foram realizadas reuniões com os professores e educadores das crianças selecionadas com o objetivo tanto de esclarecer sobre a pergunta de pesquisa e a forma de coleta de dados bem como solicitar que eles agissem como intermediários junto aos pais e responsáveis pelas crianças. Assim, os pedidos de autorização foram entregues aos pais e explicados os objetivos e os procedimentos do estudo e também assegurados o anonimato e confidencialidade das informações obtidas.

Para responder ao objetivo da pesquisa, foi utilizada a prova do vocabulário expressivo do teste de linguagem infantil – ABFW⁽¹³⁾. A prova é composta por nove campos semânticos que devem ser sempre avaliados na mesma ordem sequencial, a saber: vestuário, animais, alimentos, meios de transporte, móveis e utensílios domésticos, profissões, locais, formas e cores, brinquedos e instrumentos musicais. Cada campo conceitual é constituído por um número diverso de vocábulos que perfazem o total de 118 palavras. Esta análise permite a verificação do grau de desenvolvimento semântico de crianças em desenvolvimento típico de linguagem e de crianças com alterações no desenvolvimento da linguagem.

Para que seu uso fosse apropriado ao contexto europeu, a palavra-alvo de 26 itens foi adaptada, porém a figura utilizada foi mantida. Seguindo a ordem da prova, os itens que sofreram adaptações foram: sandália (sapatilha), coruja (mocho), pintinho (pintainho), cachorro (cão), viatura (carro de polícia), foguete (foguetão), caminhão (camião), ônibus (autocarro), trem (comboio), sanduíche (sandos), macarrão (massa), pipoca (pipocas), banana (ananás), abajur (candeeiro), geladeira (frigorífico), privada

(sanita), pia (lavatório), xícara (chávena), barbeiro (cabeleireiro), fazendeiro (agricultor), policial (polícia), marrom (castanho), violão (viola), gangorra (balancê), escorregador (escorrega) e balanço (baloço).

A aplicação da prova ocorreu no ambiente escolar e de forma individualizada. As crianças demoraram entre 10 e 20 minutos para finalizar a avaliação.

As respostas foram registradas em áudio e, posteriormente, foram anotadas no protocolo de resposta. Para cada figura apresentada, a resposta foi categorizada como designação verbal usual (DVU) quando a criança utilizou o vocábulo usual; não designação (ND) quando a criança não respondeu ou respondeu “não sei”; ou processo de substituição (PS) quando a criança usou outra designação para o vocábulo. Nesse último caso, foi realizada a classificação da tipologia de substituição utilizada pela criança, porém, neste artigo, nos ateremos apenas aos dados obtidos com DVU.

Após o registro das respostas, foi realizada a soma do DVU e calculada sua porcentagem em cada campo semântico e no total. Por fim, o desempenho de cada indivíduo em cada campo semântico e no total foi comparado aos valores de referência adotados na população brasileira e classificado como adequado, quando era igual ou superior ao valor de referência, ou abaixo do esperado, quando era inferior ao valor de referência.

Análise dos dados

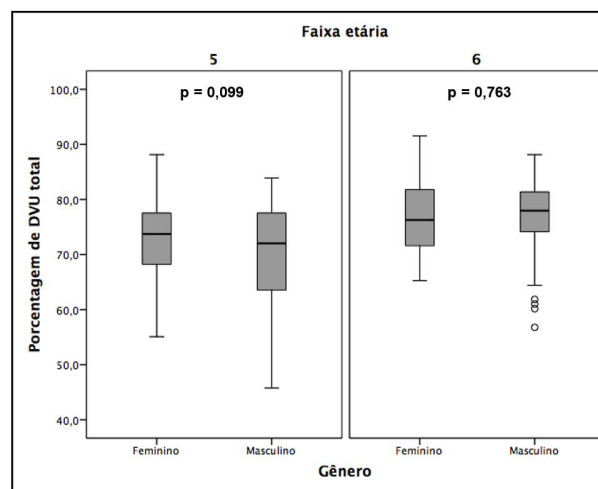
Os dados obtidos foram tratados estatisticamente no *software* SPSS versão 21. Visto que a distribuição dos dados respeitava a normalidade, a análise descritiva da porcentagem do DVU considerou a média e seu desvio padrão, enquanto, para a classificação do desempenho, foi utilizado o valor bruto e sua distribuição de frequência. A análise inferencial foi realizada pelo teste t independente ao comparar os grupos e os gêneros, já o

teste exato de Fisher foi utilizado para comparar a distribuição de frequência entre os grupos e os gêneros. O nível de significância adotado foi de 5%.

RESULTADOS

O desempenho do grupo de 6 anos teve média de DVU superior no total e nos campos semânticos animais, alimentos, meios de transporte, profissões, locais e brinquedos e instrumentos musicais (Tabela 1).

Não houve diferença estatística entre os gêneros no DVU total em nenhum grupo (Figura 1). No grupo de 5 anos, as meninas tiveram média superior nos campos semânticos vestuário e móveis e utensílios (Tabela 2) e, no grupo de 6 anos, as meninas



Legenda: DVU = designação verbal usual; p = valor de significância
Figura 1. Gráfico *boxplot* da porcentagem média de DVU em cada gênero por faixa etária

Tabela 1. Comparação da porcentagem média de DVU entre os grupos

Campo semântico	Faixa etária	Média	DP	p
Total	5 anos	71,8	8,60	<0,001*
	6 anos	76,8	7,29	
Vestuário	5 anos	68,4	17,40	0,153
	6 anos	72,1	14,27	
Animais	5 anos	83,6	11,67	0,024*
	6 anos	87,6	9,76	
Alimentos	5 anos	73,7	11,28	0,040*
	6 anos	77,5	11,27	
Meios de transporte	5 anos	76,5	11,29	0,038*
	6 anos	80,7	13,45	
Móveis e utensílios	5 anos	73,8	10,63	0,220
	6 anos	75,7	8,59	
Profissões	5 anos	58,5	19,01	0,042*
	6 anos	64,7	17,50	
Locais	5 anos	38,7	16,93	<0,001*
	6 anos	55,8	15,25	
Formas e cores	5 anos	87,5	11,98	0,506
	6 anos	88,8	12,52	
Brinquedos e instrumentos musicais	5 anos	80,8	13,83	0,004*
	6 anos	86,4	9,26	

*diferença estatística (p<0,05) – Teste t

Legenda: DP = desvio padrão; p = valor de significância

também tiveram média superior no campo semântico vestuário, mas os meninos tiveram média superior no campo semântico meios de transporte (Tabela 3).

Os grupos não diferiram quanto à classificação de desempenho no DVU total e apenas o campo semântico formas e cores teve maior frequência de indivíduos de 6 anos com desempenho abaixo do esperado (Tabela 4).

Na averiguação da consistência interna dos itens que constituem a prova de vocabulário em questão, o Alpha de Cronbach apresentou um valor de .859, ou seja, o teste apresenta bons níveis de consistência interna⁽¹⁵⁾, demonstrando assim que os itens que constituem o instrumento são homogêneos, não se verificando a existência de nenhum item que, retirado, possa melhorar a consistência interna do teste.

Tabela 2. Comparação da percentagem média de DVU entre os gêneros no grupo de 5 anos

Campo semântico	Gênero	Média	DP	p
Vestuário	Feminino	75,1	13,52	<0,001*
	Masculino	59,4	18,13	
Animais	Feminino	83,1	11,11	0,698
	Masculino	84,2	12,53	
Alimentos	Feminino	75,8	9,65	0,058
	Masculino	70,8	12,76	
Meios de transporte	Feminino	75,3	11,10	0,281
	Masculino	78,1	11,51	
Móveis e utensílios	Feminino	75,9	9,34	0,047*
	Masculino	71,0	11,71	
Profissões	Feminino	60,2	19,82	0,373
	Masculino	56,3	17,92	
Locais	Feminino	39,7	16,35	0,532
	Masculino	37,2	17,83	
Formas e cores	Feminino	87,2	12,60	0,831
	Masculino	87,8	11,28	
Brinquedos e instrumentos musicais	Feminino	81,8	14,44	0,485
	Masculino	79,5	13,06	

*diferença estatística ($p \leq 0,05$) – Teste t

Legenda: DP = desvio padrão; p = valor de significância

Tabela 3. Comparação da média de DVU entre os gêneros no grupo de 6 anos

Campo semântico	Gênero	Média	DP	p
Vestuário	Feminino	77,2	12,10	0,002*
	Masculino	67,4	14,64	
Animais	Feminino	85,7	10,83	0,123
	Masculino	89,2	8,46	
Alimentos	Feminino	77,6	10,71	0,953
	Masculino	77,4	11,91	
Meios de transporte	Feminino	77,5	13,66	0,047*
	Masculino	83,7	12,72	
Móveis e utensílios	Feminino	76,7	7,87	0,330
	Masculino	74,8	9,22	
Profissões	Feminino	66,9	18,33	0,282
	Masculino	62,6	16,66	
Locais	Feminino	55,1	16,09	0,711
	Masculino	56,4	14,62	
Formas e cores	Feminino	89,2	14,02	0,809
	Masculino	88,5	11,13	
Brinquedos e instrumentos musicais	Feminino	86,4	9,35	0,957
	Masculino	86,5	9,30	

*diferença estatística ($p \leq 0,05$) – Teste t

Legenda: DP = desvio padrão; p = valor de significância

Tabela 4. Comparação da distribuição de frequência da classificação de desempenho dos indivíduos entre os grupos

Campo semântico	Faixa etária	Classificação do desempenho				Total	p
		Adequado		Abaixo do esperado			
		n	%	n	%		
Total	5 anos	65	86,7	10	13,3	75	0,505
	6 anos	61	81,3	14	18,7		
Vestuário	5 anos	47	62,7	28	37,3	75	0,100
	6 anos	36	48,0	39	52,0		
Animais	5 anos	72	96,0	3	4,0	75	1,000
	6 anos	72	96,0	3	4,0		
Alimentos	5 anos	32	42,7	43	57,3	75	0,313
	6 anos	25	33,3	50	66,7		
Meios de transporte	5 anos	65	86,7	10	13,3	75	1,000
	6 anos	66	88,0	9	12,0		
Móveis e utensílios	5 anos	65	86,7	10	13,3	75	0,428
	6 anos	69	92,0	6	8,0		
Profissões	5 anos	67	89,3	8	10,7	75	0,802
	6 anos	65	86,7	10	13,3		
Locais	5 anos	6	8,0	69	92,0	75	0,303
	6 anos	11	14,7	64	85,3		
Formas e cores	5 anos	69	92,0	6	8,0	75	0,013*
	6 anos	57	76,0	18	24,0		
Brinquedos e instrumentos musicais	5 anos	69	92,0	6	8,0	75	0,494
	6 anos	72	96,0	3	4,0		

*diferença estatística ($p \leq 0,05$) – Teste exato de Fisher

Legenda: n = número de indivíduos; p = valor de significância

DISCUSSÃO

O objetivo principal deste estudo consistiu em investigar o desempenho de crianças falantes do Português Europeu em uma prova de vocabulário expressivo, buscando apontar se existem diferenças entre as faixas etárias estudadas e o gênero.

Os resultados demonstram um desempenho progressivo e proporcional à idade, ou seja, a faixa etária dos 6 anos apresenta uma média de desempenho superior à faixa etária dos 5 anos. Tal fato concorda com estudos brasileiros ao demonstrar que a média de DVU aumenta gradualmente em função da idade, ou seja, as crianças com mais idade apresentam melhor desempenho no vocabulário^(4,10).

Entretanto, é interessante notar que para as categorias vestuário, móveis e utensílios, e formas e cores tal diferença entre as faixas etárias não teve significância estatística. É possível que este resultado decorra da familiaridade que tais campos semânticos apresentem desde faixas etárias anteriores, ou seja, as crianças nos anos finais da primeira infância já devem ter razoável domínio sobre os itens de tais campos semânticos.

Já no que diz respeito à influência do gênero no desempenho do vocabulário, meninos e meninas tiveram desempenho geral semelhante. Apenas diferenças pontuais foram encontradas: as meninas demonstraram maior domínio no campo semântico vestuário em ambas as idades; as meninas com 5 anos demonstraram maior domínio no campo semântico móveis e utensílios; os meninos com 6 anos demonstraram maior domínio no campo semântico meios de transporte.

A ausência de diferença entre os gêneros com relação ao vocabulário já havia sido apontada em estudos anteriores^(11,16,17). As diferenças pontuais provavelmente decorrem da familiaridade das crianças com tais campos semânticos, o que envolve questões culturais. Se considerarmos o universo lúdico típico de cada gênero, veremos que itens de vestuário, móveis e utensílios domésticos estão mais presentes nas brincadeiras das meninas, ao passo que os meios de transporte estão mais presentes nas brincadeiras dos meninos. Assim, pelo desenvolvimento do vocabulário infantil ser dependente das experiências às quais são expostas, tal fato fica justificado^(1,4,5,7).

Por fim, verificamos se os valores de referência adotados na população brasileira para classificar o desempenho como adequado seriam passíveis de utilização em Portugal. Os resultados indicam que mais de 80% dos indivíduos de cada faixa etária teve desempenho classificado como adequado, sugerindo que tal prova possa ser capaz de identificar restrições no vocabulário de crianças falantes do Português Europeu.

É importante, porém, notar que os campos semânticos vestuário, alimentos e locais tiveram alta percentagem de crianças com desempenho abaixo do esperado. Além disso, o campo semântico formas e cores apresentou diferença estatística entre as faixas etárias, sendo que mais indivíduos de 6 anos tiveram desempenho abaixo do esperado do que os de 5 anos. Estes campos semânticos foram apontados por uma pesquisa brasileira com crianças entre 6 e 7 anos da região nordeste do Brasil como sendo exatamente aqueles com maior índice de desempenho abaixo do esperado⁽¹¹⁾. Este fato aponta a necessidade de pesquisas mais aprofundadas com relação aos valores de

referência em diferentes regiões, pois as variações do Português falado em cada região (do Brasil e de Portugal) podem afetar o desempenho das crianças em campos semânticos específicos.

Em síntese, a prova de vocabulário utilizada demonstrou boa consistência interna e foi capaz de apontar o desempenho lexical das crianças avaliadas, o que já havia sido confirmado em estudos brasileiros com populações em desenvolvimento típico e alterado de linguagem^(4,8-11,18-21). Dessa forma, seu uso nos parece ter potencial de quantificar o vocabulário de crianças no final da primeira infância (5 e 6 anos) falantes do Português Europeu, o que pode contribuir para a área de linguagem, vista a escassez de testes que permitam a avaliação de crianças com esta faixa etária em Portugal.

Este estudo traz como limitação a ausência da análise dos processos de substituição realizados pelas crianças e a restrição das faixas etárias analisadas. Porém, por se tratar do primeiro estudo resultante da parceria entre pesquisadores do Brasil e Portugal, tais limitações deverão ser solucionadas futuramente uma vez que já estão sendo realizados estudos em Portugal com a finalidade de analisar essas questões.

De forma geral, este estudo apresenta contribuições para a prática clínica e educacional, pois aponta a necessidade do uso de instrumentos culturalmente adaptados que avaliem o desenvolvimento da linguagem, mais especificamente do vocabulário, em sua fase pré-escolar. Apesar de não se constituir num instrumento já validado para o Português Europeu, o instrumento aqui utilizado demonstra viabilidade para quantificar o vocabulário de crianças no final da primeira infância. Logo, tem potencial também para identificar crianças que precisam ser encaminhadas para uma avaliação mais detalhada de linguagem e que possam se beneficiar de programas de intervenção precoce, contribuindo para minimizar possíveis consequências de tais alterações, quanto para garantir uma comunicação mais efetiva às crianças e qualidade de vida a suas famílias.

CONCLUSÃO

O desempenho geral de crianças falantes do Português Europeu na prova de vocabulário expressivo foi melhor no grupo de 6 anos, mas não teve diferença estatística entre os gêneros. Alguns campos semânticos parecem ser mais influenciados pelas variações culturais e geográficas. Os valores de referência adotados na população brasileira para classificação do desempenho indicaram que mais de 80% das crianças de cada faixa etária estava adequada, sugerindo que tal prova tem potencial como um instrumento de avaliação do vocabulário em Portugal.

REFERÊNCIAS

1. Owens RE. Language development: An introduction. 8th ed. Boston: Pearson Education; 2012.
2. Guasti MT. Language acquisition: the growth of grammar. 2nd ed. Cambridge: The MIT Press; 2016.
3. Morrisette ML, Gierut JA. Lexical organization and phonological change in treatment. *J Speech Lang Hear Res.* 2002;45(1):143-59. [http://dx.doi.org/10.1044/1092-4388\(2002/011\)](http://dx.doi.org/10.1044/1092-4388(2002/011)). PMID:14748645.
4. Moretti TCF, Kuroishi RC, Mandrá PP. Vocabulário de pré-escolares com desenvolvimento típico de linguagem e variáveis socioeducacionais. *CoDAS.* 2017;29(1):e20160098. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20172016098>. PMID:28300961.

5. Scopel RR, Souza VC, Lemos SMA. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. *Rev CEFAC.* 2012;14(4):732-41. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462011005000139>.
6. Nalom AF, Soares AJ, Cárnio MS. A relevância do vocabulário receptivo na compreensão leitora. *Codas.* 2015;27(4):333-8. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20152015016>. PMID:26398255.
7. Gândara JP, Befi-Lopes DM. Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com Alterações Específicas no Desenvolvimento da Linguagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010;15(2):297-304. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342010000200024>.
8. Brancalioni AR, Marini C, Cavalheiro LG, Keske-Soares M. Desempenho em prova de vocabulário de crianças com desvio fonológico e com desenvolvimento fonológico normal. *Rev CEFAC.* 2011;13(3):428-36. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462010005000011>.
9. Puglisi ML, Gândara JP, Giusti E, Gouvêa MA, Befi-Lopes DM. É possível prever o tempo de terapia das alterações específicas no desenvolvimento da linguagem? *J Soc Bras Fonoaudiol.* 2012;24(1):57-61. <http://dx.doi.org/10.1590/S2179-64912012000100010>. PMID:22460373.
10. Puglisi ML, Befi-Lopes DM. Impacto do distúrbio específico de linguagem e do tipo de escola nos diferentes subsistemas da linguagem. *CoDAS.* 2016;28(4):388-94. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20162015242>. PMID:27652925.
11. Medeiros VP, Valença RKL, Guimarães JATL, Costa RCC. Vocabulário expressivo e variáveis regionais em uma amostra de escolares de Maceió. *Audiol Commun Res.* 2013;18(2):71-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-64312013000200004>.
12. Rescorla L, Nyame J, Dias P. Vocabulary development in European Portuguese: a replication study using the language development survey. *J Speech Lang Hear Res.* 2016;59(6):1484-90. http://dx.doi.org/10.1044/2016_JSLHR-L-15-0294. PMID:27960004.
13. Befi-Lopes DM. Vocabulário. In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. *ABFW: Teste de linguagem infantil nas áreas da linguagem, vocabulário, fluência e pragmática.* 2. ed. Barueri: Pró-fono; 2004, Cap. 2, p. 33-50.
14. Filgueiras A, Archibald LMD, Landeira-Fernandez J. Assessment measures for specific language impairment in Brazil: A systematic review. *Rev Eur Stud.* 2013;5(5):159-71. <http://dx.doi.org/10.5539/res.v5n5p159>.
15. Field A. *Descobrimos a estatística usando o SPSS.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
16. Befi-Lopes DM, Cáceres AM, Araújo K. Aquisição de verbos em pré-escolares falantes do português brasileiro. *Rev CEFAC.* 2007;9(4):444-52. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462007000400003>.
17. Ramos D, Jorge JX, Teixeira A, Ribeiro C, Paiva A, Ramos D, et al. Desenvolvimento da linguagem em crianças com implante coclear: terá o gênero alguma influência? *Rev CEFAC.* 2017;17(2):535-41. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620155214>.
18. Lamônica DAC, Ferreira-Vasques AT, Lamônica DAC, Ferreira-Vasques AT. Habilidades comunicativas e lexicais de crianças com Síndrome de Down: reflexões para inclusão escolar. *Rev CEFAC.* 2015;17(5):1475-82. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620151756015>.
19. Pupo AC, Esturaro GT, Barzagli L, Trenche MCB, Pupo AC, Esturaro GT, et al. Perda auditiva unilateral em crianças: avaliação fonológica e do vocabulário. *Audiol Commun Res.* 2016;21(0):e1695. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1695>.
20. Granzotti RBG, Negrini SFBM, Fukuda MTH, Takayanagui OM. Language aspects of children infected with HIV. *Rev CEFAC.* 2013;15(6):1621-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462013005000017>.
21. Misquiatti ARN, Nakaguma PG, Brito MC, Olivati AG. Desempenho de vocabulário em crianças pré-escolares institucionalizadas. *Rev CEFAC.* 2015;17(3):783-91. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201513814>.

Contribuição dos autores

AMCA contribuiu com o levantamento da literatura, revisou a análise estatística, foi responsável pela interpretação dos resultados e pela redação do artigo; SCAF foi responsável pela coleta e tabulação e análise dos dados; ACS foi responsável pela orientação, elaboração do projeto e da redação do artigo; DMBL colaborou com a elaboração do projeto e foi responsável pela aprovação da versão final do artigo.